



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

011. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR III – LÍNGUA INGLESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 08.

Resultado que acaba de ser publicado em uma prestigiosa revista científica faz um debate secular tender mais para o lado dos que acreditam que a violência letal praticada por humanos contra humanos está incrustada em nosso código genético, **pois** foi herdada de nossos ancestrais. **Portanto**, conflitos, genocídios e guerras não seriam apenas (e simplesmente) uma inovação cultural, mas, sim, resultado de algo que é parte indissociável de nossa natureza. Os humanos descendem de uma linhagem com um longo histórico de violência letal contra o próximo. Os chimpanzés, por exemplo, demonstram comportamento violento contra semelhantes.

O que está em jogo aqui são dois pontos de vista contraditórios que têm se arrastado por séculos ao longo da história: somos naturalmente violentos, como acreditava o filósofo britânico Thomas Hobbes (1599–1679) ou somos “neutros”, mas moldados pelo ambiente, como defendia o suíço Jean-Jacques Rousseau (1712–1778)? Sintetizando: a violência letal e suas consequências seriam natureza ou criação?

Recentemente, esse embate causou chispas entre dois intelectuais de alto calibre: o filósofo político britânico John Gray e o psicólogo e linguista norte-americano Steven Pinker. O primeiro resenhou o livro do segundo. E aí começaram os atritos entre os dois. No livro, Pinker mostra – ou tenta mostrar –, por meio de dados, gráficos, tabelas etc., ou seja, pelo viés da estatística, que, ao longo dos séculos, a violência (guerras de grande escala, conflitos, genocídios etc.) está diminuindo. É a chamada “Longa Paz”. Na resenha, em essência, Gray repete algo que disse em entrevista a esta revista: “Não está havendo declínio na violência, apenas mudanças nos modos como ela está sendo cometida”.

Com uma espécie que talvez tenha matado cerca de 160 milhões de semelhantes só no século passado, fica difícil – **sem hipocrisia, quase impossível** – acreditar que não somos aquilo que Gray denomina a espécie mais rapinadora e bem-sucedida evolutivamente. Fica também difícil acreditar nas tabelas de Pinker e na noção de que “o amanhã será melhor”. “Um mundo sem a violência e a loucura da utopia é, em si, uma utopia; talvez, a mais inacreditável de todas elas”, disse Gray. Na Europa de meados do século passado, o tal mundo melhor propiciado pelo “progresso civilizatório” dos sociólogos e “avanços tecnológicos” dos humanistas virou escombros e ferro retorcido por bombas. Sobraram ossadas em larga escala.

Fica a questão para pensar: a paz é algo obtido pelo esforço dos pacifistas ou algo concedido – temporariamente – pelos belicistas?

(Cássio Leite Vieira. Matar o semelhante: genética ou cultura? Disponível em: <https://cienciahoje.org.br>. Acesso em: 10.10.2021. Adaptado)

01. É correto concluir que o autor do texto

- (A) refuta a tese segundo a qual as guerras são efeito da violência inata do ser humano, exposta ao longo dos séculos.
- (B) adere à ideia de que as contradições acerca da natureza humana foram superadas graças à evolução tecnológica.
- (C) descreve a existência de um mundo dividido entre populações violentas e outras pacifistas.
- (D) expressa adesão às ideias de Gray, descrendo da ideia de que o mundo está menos violento.
- (E) busca conciliar teses conflitantes de diferentes autores, defendendo análise racional e dados estatísticos.

02. É correto deduzir que a indagação com a qual o autor encerra o texto

- (A) retoma a discussão acerca da natureza humana, reforçando a dualidade que marca a presença do homem na civilização.
- (B) reitera o ponto de vista segundo o qual o código genético humano é herdado dos ancestrais chimpanzés.
- (C) nega a contradição de ideias expostas pelos pensadores Thomas Hobbes e Jean-Jacques Rousseau acerca da natureza humana.
- (D) toma partido da tese de Steven Pinker, reconhecendo que a paz é um gesto possível e inerente ao progresso da humanidade.
- (E) sugere que o pendor belicista do homem não pode ser afetado pela ação coordenada dos que desejam a paz.

03. Na passagem – Recentemente, esse embate causou chispas entre dois intelectuais de alto calibre: o filósofo político britânico John Gray e o psicólogo e linguista norte-americano Steven Pinker. **O primeiro resenhou o livro do segundo.** – o trecho destacado está reescrito de acordo com a norma-padrão de emprego do pronome demonstrativo, preservando o sentido do texto, em:

- (A) Este teve o livro resenhado por esse.
- (B) Este teve o livro resenhado por aquele.
- (C) Aquele teve o livro resenhado por este.
- (D) Este resenhou o livro daquele.
- (E) Esse resenhou o livro deste.

04. Observe as conjunções destacadas no primeiro parágrafo e assinale a alternativa que expressa a substituição adequada e a relação de sentido que se estabelece nos respectivos contextos.

- (A) ... pois / também (adição); Portanto / Entretanto (contraste)
- (B) ... pois / porquanto (modo); Portanto / No entanto (conclusão)
- (C) ... pois / visto que (consequência); Portanto / Por conseguinte (consequência)
- (D) ... pois / já que (tempo); Portanto / Porém (conclusão)
- (E) ... pois / porque (causa); Portanto / Logo (conclusão)

05. A passagem caracterizada pelo emprego de palavra(s) em sentido figurado é

- (A) Os humanos descendem de uma linhagem com um longo histórico de violência letal contra o próximo...
- (B) Fica também difícil acreditar nas tabelas de Pinker e na noção de que "o amanhã será melhor".
- (C) Recentemente, esse embate causou chispas entre dois intelectuais de alto calibre...
- (D) Portanto, conflitos, genocídios e guerras não seriam apenas (e simplesmente) uma inovação cultural...
- (E) Na resenha, em essência, Gray repete algo que disse em entrevista a esta revista...

06. Assinale a alternativa contendo, pela ordem, o antônimo de **letal** (1º parágrafo) e o sinônimo de **utopia** (4º parágrafo).

- (A) fatídico e fantasia.
- (B) inócuo e quimera.
- (C) inofensivo e ritual.
- (D) imortal e inconsistência.
- (E) prejudicial e ilusão.

07. No quarto parágrafo, o autor faz o comentário em destaque, isolado por travessão duplo. Esse comentário consiste em

- (A) questionamento impessoal da informação que presta.
- (B) contestação de ideia contida em afirmação alheia.
- (C) juízo pessoal reforçando sua própria avaliação.
- (D) correção da perspectiva de sua própria abordagem.
- (E) retificação da opinião manifesta do cientista.

08. Assinale a alternativa em que a concordância e a colocação pronominal estão de acordo com a norma-padrão.

- (A) Não está diminuindo os índices de violência; há, sim, aumento das variações entre os que a comete.
- (B) Já arrasta-se ao longo da história dois pontos de vista contraditórios acerca da natureza violenta do homem.
- (C) Conflitos, genocídios e guerras: não tratariam-se apenas (e simplesmente) de uma inovação cultural.
- (D) Houveram chispas entre dois intelectuais que dedicaram-se a discutir a violência e a paz.
- (E) Ainda hoje se questionam as origens da violência praticada pelo homem, na tentativa de explicá-la.

09. Leia a tira, para responder à questão.



(Alexandre Beck. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>)

É correto concluir que o efeito de sentido da tira está centrado

- (A) na atribuição de diferentes significados a um termo empregado pelo personagem que comenta o livro.
- (B) no emprego em sentido figurado do termo "peregrino" por uma das personagens.
- (C) na intenção de a personagem narradora sugerir o sentido da história para a outra.
- (D) na descrição pouco precisa da história pela personagem que apresenta o livro à outra.
- (E) na frustração demonstrada pelo personagem ouvinte, por não entender o enredo da história.

10. Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto de acordo com a norma-padrão de emprego do verbo e do sinal indicativo de crase.

Parece razoável que casais que se _____ gerar prole estejam conscientes dos problemas climáticos que se apresentam _____ futuras gerações. De fato, se os jovens de hoje _____ catástrofes no planeta, pensarão duas vezes antes de legar problemas _____ que os sucederem.

- (A) dispuserem à ... às ... preverem ... aqueles
- (B) dispuserem à ... as... previrem ... aqueles
- (C) dispuserem a ... às ... previrem ... àqueles
- (D) disporem a ... as ... preverem ... àqueles
- (E) disporem à ... as ... previrem ... aqueles

11. Hoffmann afirma que ao discorrer sobre avaliação mediadora, alguns professores destacam como dificuldade o panorama da escola atual, ou seja, o número de alunos por turma, a carga horária das disciplinas e o reduzido tempo disponível do professor, para atendimento individual aos estudantes.

De acordo com Hoffmann, é correto afirmar que a avaliação em uma perspectiva mediadora

- (A) aplica-se às escolas que aboliram as provas e adotam relatórios, portfólios e projetos, tendo em vista que a avaliação mediadora prevê observar os resultados do estudante, passo a passo, além de ter uma visão positivista de conhecimento.
- (B) refere-se às séries iniciais, já que deve ocorrer individualmente, obrigatoriamente, com comunicação verbal entre professor e aluno; a avaliação mediadora também requer orientações individualizadas e que o professor tome o estudante como seu objeto de conhecimento.
- (C) prevê a reflexão do professor a respeito da produção de conhecimento do aluno, para encaminhar o estudante à superação, ao enriquecimento do saber, sendo que, na avaliação mediadora, dialogar é discutir em conjunto (professor e aluno) sobre o objeto do conhecimento.
- (D) é inviável, pois essa avaliação exige dos professores uma relação direta e intensa em tempo com os estudantes, pois, na avaliação mediadora, acompanhar significa estar junto para observar e registrar os resultados, e isso exige maior tempo do professor com os alunos.
- (E) respeita os tempos de aprendizagem dos estudantes, embora a avaliação mediadora converta-se em resultados insuficientes na aquisição de conhecimento pelos alunos, pois as escolas mais exigentes na avaliação apresentam maciça aprovação em vestibulares e avaliações.

12. De acordo com Dowbor (2007), o pequeno município de Pintadas, na Bahia, fica no semiárido, e as crianças nunca tinham tido uma aula sobre o semiárido, sobre as limitações e potencialidades da sua própria realidade. E hoje se ensina sobre o semiárido nas escolas de Pintadas.

Segundo o autor, a ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada, também, à necessidade

- (A) de romper com práticas que se voltam à globalização, potencializando o desenvolvimento local, uma vez que promover o desenvolvimento local significa rejeitar os processos mais amplos, incluindo os planetários.
 - (B) de grandes corporações e de governos neoliberais, que consideram a educação muito mais como uma forma de produção de mão de obra, do que como um direito (que deve promover autonomia às pessoas).
 - (C) de os professores abordarem temáticas significativas, já que está relacionada ao contexto do estudante; no entanto, essa ideia restringe o conhecimento dos alunos sobre outros lugares e regiões.
 - (D) da adoção, pelas escolas, de um currículo único, pragmático e padronizado, a ser seguido em todo país, pois é objetivo da Educação desenvolver conceitos tradicionais de “educação cívica”, de modo que os estudantes aprendam sobre o território brasileiro de forma plena.
 - (E) de se formarem pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas.
13. De acordo com Santos (*in*: Ropoli, 2010), o professor, ao contribuir para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e ao participar de sua execução no cotidiano da escola, tem a oportunidade de exercitar um ensino democrático, necessário para garantir acesso e permanência dos alunos nas escolas e para assegurar a inclusão. A autora destaca algumas decisões que precisam ser tomadas pelas escolas, ao elaborarem seus Projetos Político Pedagógicos, e que estão diretamente relacionadas com as mudanças que se alinham aos propósitos da inclusão. Segundo Santos, entre outras, algumas dessas decisões são:
- (A) entender as diferenças como resultantes das deficiências e assegurar o direito à diversidade; incentivar que os estudantes, que estão dentro da normalidade, aceitem os alunos que são identificados como diferentes.
 - (B) fazer da aprendizagem o eixo da escola, garantindo o tempo necessário para que todos possam aprender; reprovar a repetência; abrir espaço para que a cooperação e o diálogo sejam praticados por professores, gestores, funcionários e alunos.
 - (C) propor a formação de turmas escolares buscando a homogeneização dos alunos, de modo que sejam suprimidas as diferenças dos estudantes; apropriar-se de soluções utilitárias comuns às escolas.
 - (D) admitir e propor um ensino individualizado ou turmas exclusivas para os alunos com deficiência e/ou problemas de aprendizagem; realizar currículos adaptados, determinando a terminalidade específica para estudantes considerados “de inclusão”.
 - (E) definir métodos especiais para ensino de pessoas com deficiência, especificando, previamente, as dificuldades e limites do aprendizado desses estudantes; realizar avaliação diferenciada para alunos com deficiência.

14. Segundo Mantoan (2001), “a primeira condição para estar no caminho de uma educação aberta às diferenças e de qualidade é estimular as escolas
- (A) a questionarem o atual sistema de reprovação, pois, após o segundo ano do Fundamental, a eliminação dos ciclos e a manutenção da reprovação reduzem a aprovação de estudantes com defasem na aprendizagem.”
 - (B) a elaborarem currículos adaptados para estudantes ou turmas com dificuldade ou deficiência, devendo os professores ter formação para prever as dificuldades e facilitar as atividades para esses estudantes.”
 - (C) a reescreverem seus Regimentos Escolares explicitando técnicas, métodos específicos e esquemas de trabalhos predefinidos que possam se aplicados para garantir o aprendizado dos alunos com deficiência.”
 - (D) para que elaborem com autonomia e de forma participativa o seu projeto político-pedagógico, diagnosticando a demanda, ou seja, verificando a quantidade de alunos, onde estão na escola e por que alguns estão fora dela”.
 - (E) a estabelecerem metas que quantifiquem o quanto se propõem a avançar; as escolas devem assegurar ensino diferenciado para alunos com dificuldade, além de encaminhá-los para turmas de reforço”.
15. De acordo com Zabala (1998), se “a função social do ensino amplia suas perspectivas e adquire um papel mais global que abarque todas as capacidades da pessoa desde uma proposta de *compreensividade* e de *formação integral*, e a concepção da aprendizagem que as fundamenta é a *construtivista*, estaremos impulsionados a observar todas as capacidades” e, conseqüentemente,
- (A) os problemas escolares relacionados ao território e à comunidade escolar, o que nos conduz a um ensino de caráter prioritariamente propedêutico, significativo, uniformizador, construtivo e ativo.
 - (B) as dificuldades dos alunos, e assim, diferencia-se por meio da avaliação, os estudantes que estão aptos a seguir rumo à universidade, e aqueles que precisam de maior transmissão de ensino, para acumular mais conhecimento.
 - (C) os diferentes tipos de conteúdo, e tudo isso em um ensino que atenda à diversidade dos alunos em processos autônomos de construção do conhecimento.
 - (D) os agrupamentos de alunos ficam circunscritos a atividades em grandes grupos, o que permite ao docente suprimir as provas e os conteúdos conceituais, avaliando os estudantes por outros meios.
 - (E) as aprendizagens dos estudantes, no entanto, corremos o risco de ignorar elementos importantes da cultura escolar, como o livro didático, por exemplo, que é o melhor meio de resumir os conhecimentos.
16. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) afirmam que “o provimento da cultura escolar aos alunos e a constituição de um espaço democrático na organização escolar devem incluir a interculturalidade: o respeito e valorização da diversidade cultural e das diferentes origens sociais dos alunos, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e preconceito”. De acordo com os autores, é correto afirmar que o *currículo intercultural*
- (A) apresenta uma base comum de cultura geral para todos, acolhe a diversidade e a experiência particular dos diferentes grupos de alunos e propicia, na escola e nas salas de aula, um espaço de diálogo e comunicação entre grupos sociais diversos.
 - (B) integra a variedade de culturas que perpassa a escola: a científica, acadêmica, formal, escolar e a sistematizada, buscando a superação da cultura experienciada e empírica, visando à construção de uma cultura padrão, neutra e brasileira.
 - (C) é sinônimo de *currículo oculto*, pois ambos devem ser currículos que ficam invisibilizados no contexto educativo, são velados, espontâneos e não aparecem no planejamento, mas representam o que os alunos aprendem pela convivência no meio escolar.
 - (D) deve ser um ponto de partida, mas nunca de chegada, já que o currículo que deve prevalecer é o *formal* ou *oficial*, pois é esse que deve ser selecionado e seguido rigorosamente pela escola, que é exigido em avaliações e que influi na vida dos alunos.
 - (E) está circunscrito aos conteúdos escolares inscritos nas disciplinas de Arte e História, as quais são responsáveis por promover, de acordo com a Lei, o ensino das temáticas afro-brasileira, africana e indígena nas escolas.

17. Um professor de ciência, ao propor a discussão de um tema, percebeu que os estudantes apresentavam inúmeras ideias equivocadas sobre o assunto em virtude, principalmente, de notícias falsas. Para Moran (2004), “uma das dimensões fundamentais do educar é ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos”.

De acordo com Moran, a respeito do uso das tecnologias e do acesso à Internet no espaço das salas de aula, para uma educação de qualidade, é correto afirmar que

- (A) os estudantes têm acessado de forma indiscriminada a internet em contextos externos à escola; sendo assim, a sala de aula deve ser um espaço com foco nas pessoas reais, e isenta de tecnologias ou internet, que devem estar restritas aos laboratórios de informática.
- (B) o ensino híbrido requer a apresentação da aula em tempo real e necessita da instalação de internet e de um computador por aluno nas salas de aula, pois a educação de qualidade precisa de tecnologias e prescinde de professores bem preparados.
- (C) as tecnologias devem ser utilizadas para ilustrar os conteúdos apresentados pelo professor; assim, o uso da sala de vídeo é suficiente para a prática pedagógica, o que torna desnecessária a instalação de internet ou de um computador nas salas de aula.
- (D) uma sala de aula precisa, entre outros elementos, ter, no mínimo, um ponto de Internet para acesso a *sites* em tempo real, pelo professor ou pelos alunos, quando necessário e, ainda, são necessários em sala de aula recursos como um computador e projetor multimídia.
- (E) os estudantes se interessam pelas tecnologias ao mesmo tempo em que reclamam das aulas teóricas; considerando o risco de dispersão e a restrição de alunos menores no uso da internet, nas salas de aula bastaria a oferta de internet para uso exclusivo dos docentes.

18. Segundo Garcia, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental preveem Temas Transversais a serem trabalhados durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e alguns desses temas são: saúde, meio ambiente e pluralidade cultural.

É correto afirmar que Garcia defende e propõe que os temas transversais

- (A) sejam trabalhados nas diferentes disciplinas, como algo que aparece esporadicamente e interrompendo as demais atividades, e no mínimo, de modo semestral, principalmente se o tema transversal for algo indiretamente relacionado à disciplina.
- (B) sejam inseridos em diferentes momentos das disciplinas, e um modo eficiente é fazer dos temas transversais um eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas que se voltam para eles como para um centro, estruturando os seus próprios conteúdos sob o prisma dos temas transversais.
- (C) devem ser trabalhados de modo disciplinar e, unicamente, na disciplina que apresenta relação direta com o professor especialista, ou seja, os temas transversais saúde e meio ambiente devem ser trabalhados especificamente em ciências naturais.
- (D) precisam constituir uma disciplina única, à parte, em virtude da sobrecarga do currículo; sendo assim, os temas transversais devem ser agrupados e ser trabalhados por um único professor, em uma disciplina apartada denominada “temas transversais”.
- (E) devem ser trabalhados na totalidade das disciplinas, de modo interdisciplinar ou por uma perspectiva disciplinar rígida, sendo que cada professor deve definir a abordagem a ser realizada e elaborar os projetos sobre os temas transversais a serem cumpridos, já no início do ano letivo.

19. Moura afirma que a Pedagogia de Projetos “busca ressignificar a escola dentro da realidade contemporânea, transformando-a em um espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos envolvidos no processo”. A autora afirma ainda que trabalhar com Projetos contribui de forma efetiva na formação integral do educando. Segundo Moura, é correto afirmar que a avaliação na Pedagogia de Projetos é

- (A) comportamentalista, já que desconsidera aspectos conceituais, de assimilação dos conteúdos ou dos instrumentos de avaliação, e considera, prioritariamente, aspectos atitudinais como os comportamentos, empenho e atitudes.
- (B) classificatória, porque o projeto é uma atividade funcional, regular e metódica, que permite ao professor verificar e mensurar as aprendizagens adquiridas pelos estudantes na totalidade das tarefas ocorridas durante o projeto.
- (C) mediadora, já que o erro representa a ausência de conhecimento e trabalhar com projetos, feitos a partir de objetivos e conteúdos prefixados, permite que o professor observe se os objetivos foram alcançados pelo aluno.
- (D) global, ou seja, considera o educando e sua aprendizagem de forma integral, concilia o resultado da verificação do processo com a verificação do desempenho.
- (E) comparativa, pois permite medir a quantidade de conhecimentos aprendidos pelos educandos e potencializa as similaridades, fazendo da homogeneidade um elemento significativo para o processo de ensino e aprendizagem.

20. Para Mauri (*in*: Coll, 1999), o currículo da educação escolar concretiza dimensões possíveis do conhecimento podendo “contribuir melhor para que os alunos atinjam os Objetivos da Educação ou de desenvolvimento de capacidades” e, sendo assim, “a função da escola é o ensino de todas as dimensões relevantes do conhecimento”. Segundo a autora, essas dimensões que também são chamadas de aspectos da aprendizagem são:

- (A) empírica, pré-operatória e desenvolvimento de competências.
- (B) equilíbrio, adaptação e zona de desenvolvimento proximal.
- (C) pragmática; técnica e sensório-motora.
- (D) conceitual, de procedimento e de atitude.
- (E) cultural-social, heteronomia e maturação.

21. Uma professora de ciência, ao planejar estudos sobre a água para seus alunos, escreveu uma sequência de atividades que envolvia a leitura e a análise, pelos estudantes, de uma série de gêneros textuais sobre o tema, tais como: matérias de jornais e revistas, verbetes, textos informativos em *sites*, cartazes, *folders*, análise de mapas e fotos, entre outros.

De acordo com Weisz (2000), é correto afirmar que, em uma perspectiva construtivista de aprendizagem, conteúdos escolares são objetos de conhecimento complexos,

- (A) que devem ser dados a conhecer, aos alunos, por inteiro, assim como a língua escrita, que deve ser oferecida por inteiro e de forma funcional aos estudantes, isto é, como é usada realmente.
- (B) sendo assim, a informação deve ser oferecida da forma mais simples possível, uma de cada vez, para não confundir aquele que aprende, e essa estratégia inclui texto dos mais fáceis para os mais difíceis.
- (C) o conhecimento é concebido como uma cópia do real, a ser incorporado diretamente pelo sujeito, e a aprendizagem se dá pelo acúmulo de informações; por isso, o conteúdo precisa ser retomado inúmeras vezes.
- (D) e, para aprendê-los, os estudantes necessitam de pré-requisitos, precisam, ainda, que o professor ensine a matéria anteriormente, pois o conhecimento só pode acontecer a partir do ensino prévio.
- (E) e, por esse motivo, o aprendiz deve permanecer tranquilo e com os sentidos abertos para introjetar a informação que lhe é oferecida, pelo professor, e da maneira como é oferecida.

22. De acordo com Queiroz e Moita (2007), a tendência liberal retira o professor e os conteúdos disciplinares do centro do processo pedagógico e coloca o aluno como fundamental. Nessa tendência, os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações-problemas, sendo que o professor é auxiliador no desenvolvimento do estudante. Segundo as autoras, a tendência *liberal renovada* manifesta-se por várias versões e, entre essas versões, é correto citar:

- (A) *a progressista crítico social dos conteúdos*, sendo que nessa versão os conteúdos universais são preteridos, e a aprendizagem é baseada no desempenho e na cópia, conforme propõem os estudos de Freinet.
- (B) *a progressista histórico-crítica* ou *progressista libertária*, que têm como principal estratégia educacional os temas geradores e o *behaviorismo* de Paulo Freire.
- (C) *a liberal diretiva* ou *liberal tradicional* que baseou seus estudos, metodologia e organização do espaço escolar em Montessori e Decroly.
- (D) *a liberal tecnicista ou técnico-renovada* que teve Skinner e Piaget como seus idealizadores e principais referenciais teóricos e metodológicos.
- (E) *a renovada progressista ou pragmática*, que tem Jonh Dewey e Anísio Teixeira como seus representantes mais significativos.

23. O artigo 12 da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino”, terão, entre outras, as incumbências de
- (A) promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
 - (B) atender aos educandos com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino; notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de vinte por cento do percentual permitido em lei.
 - (C) incluir a educação alimentar e nutricional, os conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de violência contra a criança, o adolescente e a mulher entre os temas transversais; prover meios para garantir a recuperação e aprovação dos alunos de menor rendimento.
 - (D) assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas no Regimento Escolar; realizar avaliação cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sob os quantitativos, considerados os resultados de avaliações externas.
 - (E) elaborar e executar a proposta pedagógica determinada pela Secretaria de Educação; classificar ou reclassificar os alunos, em qualquer série ou etapa, inclusive a primeira do ensino fundamental, independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola.
24. O artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, prevê que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. De acordo com o referido artigo, entre outros, são assegurados à criança e ao adolescente o(s) direito(s) de
- (A) ausentar-se de prova marcada nos dias em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tal atividade, sendo desnecessário o cumprimento, pelo estudante, de prestações alternativas.
 - (B) ir, vir e adentrar logradouros públicos e espaços privados, estando livre de restrições legais, desde que acompanhada por um adulto; direito de brincar e divertir-se.
 - (C) ser respeitado por seus educadores e o direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
 - (D) organizar e participar em entidades estudantis; direito ao respeito que consiste na violabilidade da integridade física, psíquica e moral criança e do adolescente.
 - (E) compensar as ausências com a finalidade de suprir as faltas, quando o adolescente, maior de treze anos, realizar trabalhos em horários e locais que não permitam a frequência à escola.
25. A Resolução CNE/CEB nº 4, de 2010, prevê, em seu artigo 57, parágrafo segundo, que os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*, devem preparar os profissionais da educação para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, entre outros aspectos, “além de um conjunto de habilidades cognitivas,
- (A) realizar planejamentos, registros e autoavaliação, assim como promover manifestação de apreço no recinto da repartição pública (escola).”
 - (B) saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente.”
 - (C) poder participar de cursos ou congressos, dentro e fora do horário de trabalho, sem prejuízo aos vencimentos do profissional de educação.”
 - (D) aprender a elaborar instrumentos de avaliação análogos às avaliações externas nacionais, aplicá-los bimestralmente e analisar os resultados.”
 - (E) ser incentivado a ministrar cursos de sua especialidade, de modo que o profissional possa ser valorizado e certificado, progredindo na carreira.”

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Leia a figura.



“Time for Lesson 1 in our new language.”

(123rf.com)

The cartoon illustrates a typical English lesson in

- (A) task-based learning.
- (B) the structuralist approach.
- (C) the reading approach.
- (D) cognitivist approaches.
- (E) content-based classes.

Leia o texto para responder às questões de números 27 a 34.

World Teachers’ Day, held in October each year in a variety of countries around the world, is an annual event to reflect on the progress teachers have made. But studies in many countries show an erosion of teacher autonomy and public confidence in them, which leads to teachers feeling disempowered and demoralized.

With colleagues in the U.S., Sweden and South Korea, I researched teacher-focused policies in four Nordic countries (Finland, Norway, Sweden and Denmark) and four East Asian countries (Taiwan, Singapore, Japan and South Korea) from 1995 to 2020. All eight countries are stable, wealthy democracies whose school systems are generally regarded as having solid – even exemplary – educational systems. In other words, one might not expect them to be that worried about their teachers. Yet over the 25-year period that we studied, these countries collectively passed 56 national policies that were specifically aimed at reforming some part of teacher career development, education or training. Sometimes these reforms didn’t really help teachers. In fact, some reforms actually undermined the quality of the national teaching force.

Comprehensive teacher policies address at least three key areas: recruitment and training, hiring and placement, and professional development. Denmark was the only nation that

specifically targeted recruitment by trying to recruit teachers from the best college graduates. Sweden was the only country to pass a policy vaguely related to teacher placement.

Instead, countries concentrated on policies that set standards for teacher certification, improved work conditions and extended opportunities for professional development. Simply setting standards does not guarantee that qualified teachers will be available where they are needed. For example, due to shortages in certain subjects, teachers are often assigned to teach courses that they are not qualified to teach – something called “out-of-field” teaching.

Despite all the teacher-focused reforms that have occurred, access to qualified teachers remains a major source of educational inequality in the world today.

(Gerald K. LeTendre. www.theconversation.com, 04.10.2021. Adaptado)

27. The text is mainly about

- (A) Teachers’ Day and its importance to the professionals round the world.
- (B) main problems teachers have been facing, inside and outside the classroom.
- (C) the need for education reforms that support teachers and the various demands of the profession.
- (D) the three key areas in teacher development which have been forgotten by authorities.
- (E) governments’ strong attitudes to interrupt the movement leading to teachers’ disempowerment.

28. The text’s content and structure indicate that it has relied on information deriving from

- (A) a journalistic article.
- (B) an academic abstract.
- (C) a research report.
- (D) interviews with teachers.
- (E) a critical review.

29. O leitor realizará uma leitura crítica deste texto na medida em que

- (A) for capaz de expressar sua opinião abalizada a respeito do tema em questão.
- (B) utilizar as habilidades e estratégias adequadas para chegar à compreensão.
- (C) for capaz de identificar os pontos frágeis na argumentação do autor.
- (D) identificar os elementos que compõem o gênero textual a que o texto pertence.
- (E) comparar a situação descrita no texto e aquela vivida pelo professor no contexto brasileiro.

30. The prefixes “dis-” and “de-” are added to words to convey the ideas of “opposition” and “privation of”, respectively. The adjectives “disempowered” and “demoralized”, in the first paragraph, are examples of such word formations. Mark the alternative containing words which follow the same processes.

- (A) Distinctive – destabilized.
- (B) Disrespectful – dehydrated.
- (C) Discontinued – deceitful.
- (D) Disruptive – decolorized.
- (E) Dishonoured – decorated.

31. In the last sentence of the second paragraph, the word “undermined” means

- (A) weakened.
- (B) underestimated.
- (C) undervalued.
- (D) broadened.
- (E) strengthened.

32. Suppose you are not familiar with the word “undermine” as presented in this text. In order to arrive at the meaning of the word without resorting to the dictionary you may use the strategy named

- (A) skimming.
- (B) scanning.
- (C) predicting.
- (D) inferring.
- (E) paraphrasing.

33. The text brings a number of false cognates, that is, English words which are similar to Portuguese words in written form, but different in meaning. The only bolded word which is a cognate in its context is found in alternative:

- (A) In fact, some reforms **actually** undermined the quality of the national teaching force. (paragraph 2)
- (B) **Comprehensive** teacher policies address at least three key areas: recruitment and training, hiring and placement, and professional development. (paragraph 3)
- (C) Sweden was the only country to pass a **policy** vaguely related to teacher placement. (paragraph 3)
- (D) Simply setting standards does not **guarantee** that qualified teachers will be available where they are needed. (paragraph 4)
- (E) Due to shortages in certain **subjects**, teachers are often assigned to teach courses that they are not qualified to teach. (paragraph 4)

34. The word “Instead”, which introduces the last paragraph, can be replaced, with no change in meaning, by

- (A) Rather.
- (B) Besides.
- (C) Consequently.
- (D) However.
- (E) Meanwhile.

Leia o texto para responder às questões de números 35 e 36.

I have suggested that many, if not most teachers, could usefully adjust the values they emphasise. Here, three proposed adjustments:

1. From product to process

Teachers often want or need evidence of learning, so they tend to overvalue students’ products – essays, exercises or speech. This need tends to obstruct learning, which is a continuous process.

2. From Short-Term to Long-Term Aims

Learning a foreign language can be a valuable, long-term personal asset for the student. It can be inhibited by over-emphasising short-term objectives – tests, pressure to speak before you are ready etc.

3. From Knowledge to Skill

Knowledge involves answers and explanations and is necessary, but not sufficient. What matters is not what you know, but what you can do. ‘Knowing’ a foreign language may be interesting; the ability to use it is life-enhancing.

(Michael Lewis. *The lexical approach*. Heinle Cengage. 2002. Adaptado. pp.32-3)

35. Pronouns are important reference elements contributing to the cohesion in texts. In the fragment of item 1 “**This need tends to**”, the bolded expression refers to

- (A) students’ essays, exercises or speech.
- (B) teachers’ excessive concerns about evidence of learning.
- (C) teachers’ urge to see learning as a continuous process.
- (D) students’ need to prove they have learned.
- (E) teachers’ rush in evaluating their students’ learning.

36. Items 2 and 3 find support in Brazilian official documents for the teaching of English as both of them

- (A) regard the learning of a language as an experience for life, not just the classroom.
- (B) criticize excessive use of classroom testing.
- (C) imply that broader objectives are more important than specific, limited ones.
- (D) suggest that knowing how to use the language should precede knowing about the language.
- (E) refer to the fact that teachers’ attitudes should never discourage learning.

Leia o texto para responder às questões de números 37 a 39.

Characteristics of a good test

Validity and reliability are two main criteria against which tests can be measured.

Validity: a test is valid if it tests what it is supposed to test. Thus it is not valid, for example, to test the writing ability with an essay question on a certain historical period — unless it is known that all students share this knowledge before they do the test. Also, a test which consisted of only three multiple choice items would not convince students of its face validity however reliable teachers thought it to be.

Reliability: a good test should give consistent results. For example, if the same group of students took the same test twice within two days — without reflecting on the first test before they sat it again — they should get the same results on each occasion. If two groups who were demonstrably alike took the test, the marking range would be the same.

In practice, 'reliability' is enhanced by making the test instructions absolutely clear, restricting the scope for variety in the answers.

(Jeremy Harmer. *The practice of English language teaching*. 4th ed, Longman, 2007. Adaptado)

37. Concerned about the criteria validity and reliability in the design of tests, when preparing an evaluation to your students you would

- (A) avoid texts within broader areas such as history or geography, since it is an English test not one on culture.
- (B) avoid tests with essay questions only, since variety is a precondition for the criterion validity.
- (C) correspond to your students' expectations and design a test they feel satisfied with.
- (D) consider the correspondence between what is being tested and the content dealt with in class.
- (E) avoid applying the same test to different groups of students – that would make the test unreliable.

38. "Criteria", in the first sentence of the text, is the irregular plural form for the Greek-origin word "criterion". Mark the alternative containing an English singular word followed by its correct irregular plural form.

- (A) mosquito – mosquitoes.
- (B) date – data.
- (C) chief – chieves.
- (D) child – childrens.
- (E) crisis – crises.

39. In the fragment "... all students share this knowledge before they **do the test**.", the bolded expression is an example of a collocation, that is, a word combination which, through custom and practice, have come to be seen as natural and acceptable.

Mark the alternative which contains a frequent and correct collocation with the verb "to do".

- (A) Doing a long speech on their poor commitment to learning won't make students study more.
- (B) Doing the difference in their students' lives is something most teachers dream of.
- (C) Doing their best to pass their examinations should be every student's goal.
- (D) Doing mistakes should not be seen as failure, but as part of the language learning process.
- (E) Doing comments that will foster learning is inherent to an educator's role.

Leia o texto para responder às questões de números 40 e 41.

The most basic kind of lexical item is also the most familiar — the individual word. But there are in the English language common phrases which are found so frequently that they function almost like lexical items in their own right. Take phrases with the word "way" as an example: *by the way; in a way; on the way*. Also, we probably carry in our minds 'chunks' of language incorporating the word "thing" in this grammatical frame: *It's one thing to...and quite another to...* A good knowledge of the grammar of English, and an extensive vocabulary, will not be sufficient to ensure that the learner speaks English like a native, or speaks well, or effectively. Phrases such as "by the way", and institutionalized expressions, such as "what's the matter?" and "Nice to meet you" should be included in learning materials as they provide valuable resources to the acquisition of competence.

(Michael Lewis. *The lexical approach*. Heinle Cengage. 2002. Adaptado)

40. Teachers who agree with the author's ideas will tend to

- (A) choose the individual lexical item as the basic unit in the teaching of the English language.
- (B) avoid presenting lexical items separately from larger contexts at all costs.
- (C) discourage students from worrying about vocabulary; knowing grammar is more productive.
- (D) incorporate chunks of language into their lessons, just as they include isolated lexical items.
- (E) emphasize repetition as a resource for memorization of phrases and institutionalized expressions.

41. Mark the alternative which contains a correct instance of institutionalized classroom language.
- (A) Did you all make your homework for today's class?
 - (B) Peter, must you please clean the board?
 - (C) Sorry, I am not understanding your question.
 - (D) What do you spell the word "elephant"?
 - (E) What do you call this in English?

Leia o texto para responder às questões de números 42 a 45.

The Communicative Approach views language first and foremost as a system for communication. Below, some of its principles.

- a. It is assumed that the goal of language teaching is learner ability to communicate in the target language.
- b. It is assumed that the content of a language course will include semantic notions and social functions, not just linguistic structures.
- c. Students regularly work in groups or pairs to transfer (and, if necessary, negotiate) meaning in situations in which one person has information that the other(s) lack.
- d. Students often engage in role play or dramatization to adjust their use of the target language to different social contexts.
- e. Classroom materials and activities are often authentic to reflect real-life situations and demands.
- f. Skills are integrated from the beginning; a given activity might involve reading, speaking, listening, and also writing (this assumes the learners are educated and literate).
- g. The teacher's role is primarily to facilitate communication and only secondarily to correct errors.

(CELCE-MURCIA, Marianne. Language Teaching Approaches: An Overview. IN: Marianne Celce-Murcia. *Teaching English as a second or foreign language*. Boston, Massachusetts: Heinle&Heinle. 3rd edition. 2002. p.6 Adaptado)

42. Os itens listados no excerto permitem afirmar que o ensino comunicativo de línguas caracteriza-se por
- (A) enfatizar o ensino das habilidades orais, já que alunos mais jovens podem não estar plenamente alfabetizados em sua língua materna.
 - (B) centrar-se no aluno; o professor assume o papel secundário de observá-lo em suas tentativas de comunicar-se na língua estrangeira.
 - (C) incentivar a negociação de conteúdos linguísticos entre professores e alunos, de modo a evitar que a tarefa comunicativa exija conhecimentos ainda não adquiridos.
 - (D) produzir resultados desejáveis apenas em situações de aprendizagem centradas na interação entre as várias habilidades, do escutar ao escrever.
 - (E) encorajar a negociação de significados entre os alunos enquanto desenvolvem as tarefas propostas.

43. The statement in letter (b) "It is assumed that the content of a language course will include semantic notions and social functions, not just linguistic structures." means that, in communicative approach classes,
- (A) words and their semantic meanings should be the major focus in teaching and learning.
 - (B) activities should be presented in a context or situation in which lifelike communication tasks are proposed.
 - (C) linguistic structures are believed to be learned instinctively, and thus do not require any formal teaching.
 - (D) socialization in the second language is a key purpose to be achieved by role playing and dramatization.
 - (E) oral fluency and intelligibility are to be developed as students engage in spontaneous speech.

44. É proposta condizente com a concepção de ensino comunicativo de línguas:

- (A) conversações livres sobre eventos relevantes na vida dos alunos, para a prática de conhecimentos linguísticos adquiridos.
- (B) atividades com músicas que favoreçam simultaneamente o desenvolvimento da habilidade auditiva e de leitura.
- (C) a recitação de diálogos em pares, como forma de vencer a inibição que prejudica a comunicação.
- (D) uma tarefa em que alunos conversam entre si para decidir o tema de um projeto que devem construir conjuntamente.
- (E) a realização de traduções de textos sobre temas condizentes com a idade e o contexto cultural dos aprendizes.

45. In communicative approach classes, errors

- (A) must be ignored by the teacher; interrupting communication to correct them retards learning.
- (B) should be tolerated as they are an integral part of the process to actively try and communicate in the classroom.
- (C) are components of secondary importance; what matters is what the learner produces correctly.
- (D) can be largely prevented if the learning activity is carefully prepared and its execution monitored.
- (E) should be immediately corrected in order to impede the acquisition of agrammatical structures.

Leia o texto para responder às questões de números **46 a 50**.

A number of different categories for description of errors have been identified in research on learner language.

1. The most generalized breakdown can be made by identifying errors of addition, omission, substitution and ordering. In English, a *do* auxiliary may be added (**Does can he sing?*), a definite article omitted (**I went to movie*), an item substituted (**I lost my road*) or a word order confused (**I to the store went*).
2. Within each category, levels of language can be considered: phonology or orthography, lexicon, grammar and discourse. Often, however, it is difficult to distinguish different kinds of error. A word with a faulty pronunciation, for example, might hide a lexical error.
3. Errors may also be viewed as local or global. Global errors hinder communication; they prevent the hearer from comprehending some aspect of the message. For example, "*Well, it's a great hurry around*", in whatever context, may be difficult or impossible to interpret. Local errors do not prevent comprehension, usually because there is only a minor violation of one segment of a sentence, allowing the hearer/reader to make an accurate guess about the intended meaning.

(BROWN, H. Douglas. *Principles of language learning and teaching*. 5th ed. Longman, 2000. p. 249)

46. The author explicitly states that

- (A) the most common errors are those of addition, omission, substitution or ordering.
- (B) making errors is part of any learning process.
- (C) categorizing the error is not always an obvious or clear task.
- (D) local errors should not worry teachers.
- (E) global errors must be avoided.

47. Assinale a alternativa que apresenta um erro quanto ao uso de substantivos incontáveis em frases em inglês.

- (A) All the informations presented were relevant to the audience.
- (B) The news about the return of in-person classes is really encouraging!
- (C) The latest statistics on youth drinking has worried parents and teachers.
- (D) I'll give you two pieces of advice: study...and then study a little more.
- (E) Comprehension of this text may require a great variety of cultural knowledge by readers.

48. Leia o texto a seguir, produzido por um aluno para falar sobre o fim de semana que se aproxima.

We don't must go to school tomorrow. It is Saturday. So I and my friends had decided to go to the movies. We are very excited about to go, because it is a thriller. And me and my friends like thriller very much. But we are proposing Peter, a new boy in the neighborhood.

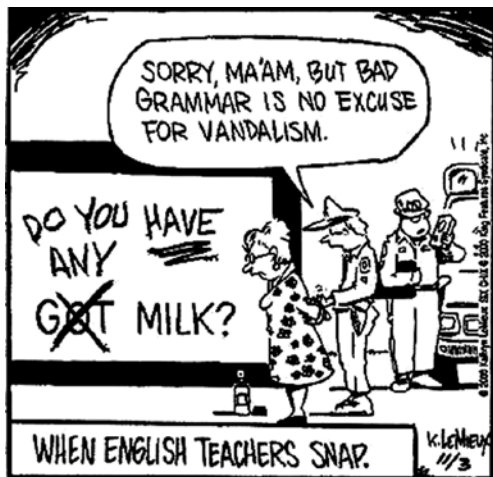
Um professor que compreende adequadamente a discussão sobre erros locais e globais, conforme apresentada por Brown no item 3 do excerto do texto *Principles of language learning and teaching*, mais prontamente interferirá na frase que se encontra na alternativa:

- (A) We don't must go to school tomorrow.
- (B) So I and my friends had decided to go to the movies.
- (C) We are very excited about to go, because it is a thriller.
- (D) And me and my friends like thriller very much.
- (E) But we are proposing Peter, a new boy in the neighborhood.

49. Em uma tarefa de pequenos diálogos entre pares, vários alunos inadvertidamente cometem erros quanto à ordem das palavras na frase em inglês. Assinale a alternativa em que pergunta e resposta estão plenamente corretas.

- (A) – How do you like travelling?
– I like visiting different places very much!
- (B) – How many languages do you speak?
– I can speak very well English and Spanish.
- (C) – How often do you go to the movies?
– I never have gone out these last months.
- (D) – Is he bored without his friends around?
– No! Yesterday he rode for hours his bike!
- (E) – You know what time is Dan here tomorrow?
– It depends what time is the flight leaving.

50. Compare a figura com o texto de Douglas Brown.



(<https://larrycuban.wordpress.com>)

Na figura,

- (A) há um exemplo de erro global, que impede a compreensão adequada da mensagem.
- (B) o erro é local e permite inferir o sentido da mensagem.
- (C) a professora, na verdade, apenas substitui uma estrutura errada por outra.
- (D) o policial comete um erro gramatical no trecho de sua fala "... is no excuse for vandalism".
- (E) há um erro de ordem de palavras; a pergunta correta seria "Do you have got any milk?"

